

Quando, seu moço  
Nasceu meu rebento  
Não era o momento  
Dele rebentar  
Já foi nascendo  
Com cara de fome  
E eu não tinha nem nome  
Prá lhe dar  
Como fui levando  
Não sei lhe explicar  
Fui assim levando  
Ele a me levar  
E na sua meninice  
Ele um dia me disse  
Que chegava lá

Olha aí! Olha aí!  
Olha aí!  
Ai o meu guri, olha aí!  
Olha aí!  
É o meu guri e ele chega!

Chega suado  
E veloz do batente  
Traz sempre um presente  
Prá me encabular  
Tanta corrente de ouro  
Seu moço!  
Que haja pescoço  
Prá enfiar  
Me trouxe uma bolsa  
Já com tudo dentro  
Chave, caderneta  
Terço e patuá  
Um lenço e uma penca  
De documentos  
Prá finalmente  
Eu me identificar

Chega no morro  
Com carregamento  
Pulseira, cimento  
Relógio, pneu, gravador  
Rezo até ele chegar  
Cá no alto

Essa onda de assaltos  
Tá um horror

Eu consolo ele  
Ele me consola  
Boto ele no colo  
Prá ele me ninar  
De repente acordo  
Olho pro lado  
E o danado já foi trabalhar

Chega estampado  
Manchete, retrato  
Com venda nos olhos  
Legenda e as iniciais  
Eu não entendo essa gente  
Seu moço!

Fazendo alvoroço demais  
O guri no mato  
Acho que tá rindo  
Acho que tá lindo  
De papo pro ar  
Desde o começo eu não disse  
Seu moço!  
Ele disse que chegava lá

O Meu Guri  
Chico Buarque

## Texto expositivo

Informativo

Objetivo

Tem como objetivo  
ser compreendido

Foram encontrados em Pernambuco os corpos de mais três vítimas das chuvas que atingem parte do Nordeste desde o fim da semana passada. Com isso, sobe para 15 o total de mortes no Estado e para 44 em toda a região.

Tese (**objetivo**)

Contexto (**descrição**)

Análise argumentativa (**autoria**)

Conclusão (**lógica**)

As histórias mitológicas foram o ponto de partida do exercício da criatividade humana. Suas estruturas narrativas, que remontam ao próprio início da vida e às primeiras organizações sociais, são até hoje usadas em nossas criações, não apenas literárias. Este trabalho visa analisar a forma como esta é usada no mais antigo programa de ficção científica ainda em exibição, a série televisiva inglesa *Doctor Who*, tendo em vista a sua importância para a formação da ficção como arte e entretenimento.

## Análise > Processo de leitura

- Identificação de elementos
- Como os elementos se relacionam
- Produção de sentido
- Interpretação (cultural)



# Silogismo

Argumento generalista

Argumento particular

Conclusão

A mitologia incentiva a criatividade humana.

*Doctor Who* é baseado em um mito.

Logo, *Doctor Who* incentiva a criatividade humana.

## Encontraram mortos vítimas das chuvas no NE.

Humanos precisam respirar para viver

Humanos não podem respirar debaixo d'água

Logo, humanos morrem debaixo d'água

Humanos morrem debaixo d'água

Quando chove, humanos ficam presos na água

Logo, humanos morrem quando chove

## Falácia Argumentativa

Argumentação cria lógica sobre algo não lógico

Falsos silogismos

Muito utilizado para justificar preconceitos

A PREGUIÇA É A MÃE DE  
TODOS OS VÍCIOS, MAS UMA  
MÃE É UMA MÃE E É PRECISO  
RESPEITÁ-LA, PRONTO!

É preciso respeitar as mães

A preguiça é mãe de todos os vícios

É preciso respeitar a preguiça



## Juízo de Valor x Juízo de Fato

A preguiça é mãe de todos os vícios – argumento não científico e não comprovado

Juízo de valor

É preciso respeitar as mães – argumento cultural (relativos)

Juízo de valor

Humanos não podem respirar debaixo d'água – argumento científico

Juízo de Fato

A mitologia incentiva a criatividade humana – argumento cultural comprovado (não variável)

Juízo de Fato